

RESUMO

Maria Jovelina Rocha Xavier
Maria de Lourdes da Silva Leandro

O professor de Língua Portuguesa que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos deve refletir cuidadosamente acerca da sua prática cotidiana em sala de aula, principalmente em relação ao ensino da produção escrita. Faz-se necessário conhecer o aluno, o meio social e suas práticas diárias de escrita para o desenvolvimento de um trabalho de escrita voltado para as práticas sociais. O presente artigo tem como objetivo identificar a escrita do aluno da EJA nos seus afazeres do cotidiano e em suas atividades profissionais e refletir sobre a função social dessa escrita dando ênfase a relação linguagem e trabalho, bem como analisar as expectativas dos alunos em relação ao ensino da linguagem para as suas práticas diárias. Essa pesquisa constitui uma parte de um trabalho desenvolvido para a dissertação do Mestrado Profissional em Formação de Professores – MFP. Investiga a escrita do cotidiano dos alunos da terceira etapa do terceiro segmento da EJA. A pesquisa é de base qualitativa, situa-se nos estudos da Linguística textual e sóciointeracionista. Nossas reflexões são fundamentadas nos estudos de (TRAVAGLIA, 2008), (GERALDI, 1997), (OLIVEIRA E PAIVA, 2014), (PCNEM, 2000) entre outros. Os dados analisados correspondem a uma parte do corpus trabalhado com a turma: um depoimento, um modelo de escrita, uma entrevista e um quadro constitutivo dos alunos da turma. Através da realização dessa análise, retrataremos, especificamente, dados de um aluno da turma, especificamente, um profissional, construtor autônomo, que demonstrou maior progressão no aspecto oral e escrito da linguagem. Analisaremos a relação dessa escrita com sua atividade profissional.

Palavras-chave: Aluno da EJA, Escrita, Atividade profissional.

ABSTRACT

Maria Jovelina Rocha Xavier
Maria de Lourdes da Silva Leandro

The portuguese language teacher that works with Youth and Adult Education should reflect carefully about daily practice in the classroom, especially in relation to the teaching of writing production. In this context it is necessary to know the student, the social environment and your daily writing practices, to the development of a writing work oriented to social practices. The present article aims to identify the EJA student writing in your tasks of everyday life and in your professional activities and to reflect on the social of function of this writing, giving emphasis the relation language and work, as well as analyze the student's expectations in relation to language teaching for their daily practices. This research constitutes a part of the work developed to dissertation of Master in Teacher Training. Investigate the student's everyday writing of the third stage of the third segment this research is qualitative basis, it's situated in studies from linguistic of text and sociointeractionist. Our reflections are based in the studies of (TRAVAGLIA, 2008), (GERALDI, 1997), (PAIVA, 2014), (OLIVEIRA, 2008) among others. The data analyzed corresponds to a testimonial, an interview, a model of writing used by the student in your professional activity and a constitutive framework with information on the class produced during the didactic sequence of probing. Through this analysis we portrayed the student (EJA) and the relation of your writing with your professional activity.

Keywords: EJA's student, writing, professional activity.

A ESCRITA NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO

Maria Jovelina Rocha Xavier¹

Jovelinaflorentino4@gmail

Orientadora: Maria de Lourdes da Silva Leandro²

lourdes.leandro@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo traça um panorama de uma experiência vivenciada em uma turma da 3ª etapa do 3º segmento da EJA - Educação de Jovens e Adultos (correspondente ao ensino médio, turno noturno) na disciplina de Língua Portuguesa, que é parte de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no MFP- Mestrado Profissional em Formação de Professores. Buscamos neste artigo demonstrar o que escrevem os alunos da EJA da referida turma em suas atividades diárias (os alunos que não trabalham) e em suas atividades profissionais (os alunos que trabalham). O intuito desse recorte de nossa pesquisa foi desenvolver atividades durante as aulas de forma a conhecer o que escreviam esses alunos, e de que forma a escrita era praticada por eles, com que finalidade, qual a importância da escrita para esses sujeitos e quais as expectativas deles em relação às aulas de Língua Portuguesa. Essas questões foram sendo respondidas, à medida que desenvolvemos uma das duas sequências didáticas, a sequência de sondagem, a qual abordaremos neste artigo, com duração de oito aulas e está voltada para a temática da escrita no cotidiano do aluno da EJA.

É sabido que a prática de ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos consiste num grande desafio. As turmas, em geral, são bastante heterogêneas. Há alunos jovens e alunos adultos, gerações que se misturam com hábitos e perspectivas diferentes em relação à vida e aos estudos. Dessa forma, a relevância da pesquisa se justifica em analisar depoimento dos alunos, entrevistas, modelos de escrita utilizado em seus afazeres diários e atividades profissionais, a partir da utilização de específicas formas de interação, denominadas de gêneros discursivos, na sua relação com sua história de vida.

¹ Mestre em Formação do Professor pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

² Doutora em Linguística pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Professora formadora e pesquisadora do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Este trabalho integra a Dissertação (inédita) “A carta argumentativa na Educação de Jovens e Adultos, saberes e dizeres que dialogam: um estudo de caso.” de Maria Jovelina Rocha Xavier, orientada pela Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Leandro, apresentada ao Mestrado Profissional em Formação de Professores/MFP/UEPB, defendida em 19/03/2014.

Nesse contexto, optamos neste artigo por analisar os dados de um aluno da turma Sujeito 3 (S3), um profissional que em suas atividades profissionais com o construtor autônomo já escrevia e argumentava através de cartas de reclamação. Acreditamos que desenvolvemos um método novo, nessa parte de nossa pesquisa, em especial, pois as nossas análises referem-se a uma escrita vivenciada pelo aluno da EJA, muitas vezes discriminado e taxado como aquele que “não sabe”.

Concepção de linguagem e ensino da Língua Portuguesa na EJA

O ensino da Língua materna tem seu sucesso correlacionado com a concepção do professor sobre língua e linguagem. Travaglia (2008, p. 21) afirma que “o modo como se concebe a natureza fundamental da linguagem altera e muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termo de ensino”. Para o autor, esse conhecimento é fundamental. Travaglia cita as três concepções de linguagem que comumente têm se levantado na literatura. A linguagem como expressão do pensamento, que está relacionada com o estruturalismo e a gramática normativa, não se preocupando com o quem se fala, onde, como, quando e para que se fala. É portanto, voltada para o tipo prescritivo de ensino.

A segunda concepção vê a linguagem como um instrumento de comunicação e a língua como um código que precisa ser dominado pelos falantes, a língua é separada do homem e do contexto social.

A terceira concepção de linguagem é considerada como forma de interação. O indivíduo não usa a língua apenas como tradução do pensamento, nem tão somente para transmitir informações a outro sujeito, mas para “agir, atuar sobre o outro como um espaço interativo não afastando os usuários da língua do seu contexto social” (TRAVAGLIA, 2008, p. 23).

Por essa perspectiva, entendemos que há um movimento de reciprocidade entre linguagem e sociedade. Para Geraldi (1997, p. 9) a linguagem constrói as relações sociais e estas, por seu turno, fundamentam a linguagem.

A LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação, no artigo 27, ao tratar do uso social da língua no ensino médio, aponta a questão da cidadania e do trabalho e a língua como um conhecimento de mundo e interação. Para os PCNEM, “o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua e linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento”. O documento afirma que os saberes escolares devem estar entrelaçados com a vida dos que freqüentam a escola. Os saberes devem constituir sentidos concretos na vida dos alunos, de forma a contribuir com as atividades de seu cotidiano, do mais simples ao mais complexo ligado à vida profissional.

Em relação aos saberes relacionados à Educação de Jovens e Adultos, Oliveira e Paiva (2004) fundamentando-se na Declaração de Jomtier entendem que “a escola deve incorporar efetivamente os conhecimentos, conteúdos e competências necessários para que o indivíduo possa desenvolver-se física, afetiva, intelectual e moralmente”.

Kleiman (2008, p. 511) chama atenção para o conhecimento da linguagem relacionado às práticas sociais, somados a organização das ações do professor. Para a autora, o trabalho voltado para as práticas sociais estabelece um elo entre as atividades desenvolvidas em sala de aula e o contexto social em que o aluno está inserido.

Em nosso trabalho, nos pautamos na linguagem como interação e nos objetivos do ensino da Língua Portuguesa que visam a competência discursiva e comunicativa dos sujeitos, que segundo os PCN (2000, p. 23) depende do compromisso da educação como um todo. Quando o professor tem clareza do objetivo que deve orientar o ensino da língua materna, ele já dispõe de um bom começo para eficácia do seu trabalho. Contudo, isso deve estar ligado ao objetivo que o aluno deseja alcançar em relação à aprendizagem, para que essa se torne significativa para ele, uma vez que “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (PCNEM, 2000, p. 15).

Considerando o aluno da EJA – ensino médio, para o qual direcionamos nossa pesquisa, entendemos que cada perspectiva teórica contribui com conhecimento específico sobre linguagem. Nos orientamos em trabalhar com a concepção de linguagem como interação, por sabermos da possibilidade de esta proporcionar o desenvolvimento produtivo com linguagem em sala de aula, cuja relação entre língua/linguagem e trabalho é uma exigência constitutiva dessa modalidade de ensino.

METODOLOGIA

Apresentaremos a descrição de uma sequência didática que constituiu a sondagem de uso da escrita no cotidiano dos alunos, essa sequência constitui uma das etapas do processo de intervenção didática de nossa pesquisa. Organizamos uma sequência de ações conforme uma proposta didático pedagógica, à luz de Dolz e Sheneuwly (2004). Os referidos estudiosos trazem uma contribuição pertinente a esse dado, uma vez que, descrevem essa proposta como “sequência didática”. Nesse artigo abordaremos apenas uma, a sequência didática de sondagem).

Nesse contexto, apresentamos a descrição das atividades do aluno, selecionado para esse artigo, utilizadas em suas atividades profissionais, nas quais utiliza a escrita. A esse aluno denominamos de S3.

Para coletar essas informações, a professora iniciou uma forma ordenada de sondagem equivalente a oito aulas. Partindo do oral para o escrito, a professora e os alunos dialogaram sobre o uso da escrita em suas vidas, em seguida os alunos deram depoimentos sobre a escrita que utilizavam. Em outro momento, os alunos responderam a uma entrevista escrita sobre o uso da escrita, sendo selecionadas perguntas diferentes para os alunos que trabalhavam e os alunos que não trabalhavam.

Dando continuidade a sequência didática, os alunos fizeram uma demonstração para os colegas da classe sobre o tipo de escrita que utilizavam, descrevendo e demonstrando como é o processo para os que não trabalhavam. Os que não trabalhavam diziam como usavam a escrita em suas atividades diárias. Os alunos trocaram seus textos entre eles para que pudessem ser observados de perto. Essa atividade encerrou a sequência didática de sondagem que gerou o quadro constitutivo dos alunos e o uso da escrita em suas atividades diárias.

Análise dos dados

Analisaremos a prática cotidiana da produção da escrita do aluno através de depoimento oral, modelo de escrita, entrevista escrita e quadro descritivo dos usos da escrita pelos alunos. A análise, portanto, procura evidenciar o modo como argumenta oralmente acerca da importância do uso da escrita, bem como revela a natureza, a estrutura e a função social do texto que, de modo geral circula na vivência do aluno seja no trabalho, seja em casa.

Depoimento de S3

Na minha profissão, eu utilizo a escrita quando tenho que fazer uma reclamação. A última reclamação eu fiz contra um engenheiro da Caixa Econômica Federal, que veio fazer uma avaliação de um imóvel e me tratou mal, é... dizendo que... não me respondendo a minha pergunta e parecia um xerife, não me tratou bem, então eu recusei a visita dele e fui até o gerente da Caixa e ele me pediu para fazer uma reclamação por escrito... dizer tudo, relatando o que tinha acontecido, no caso ele me pediu para fazer é... é mostrar a ele a rede de esgoto, eu mostrei, mas ele não ficou satisfeito, mandou que eu tirasse a tampa do esgoto e disse que minha palavra não valia, só valia a palavra dele e eu disse a ele que na minha casa quem mandava era eu, e então que ele fosse embora e eu não tirei a tampa para ele ver... Fui até a Caixa fazer a reclamação e o gerente... me pediu para fazer uma reclamação por escrito e eu enviei a Caixa Econômica Federal em João Pessoa.

O Sujeito 3 trabalha como construtor autônomo. O seu depoimento demonstra que na sua profissão, as situações da vida exigem dele um conhecimento de escrita. Percebemos que em seu convívio a palavra oral é mais utilizada e por isso tem valor. S3 insiste em fazer valer a sua palavra que para aquela situação precisava vir na forma escrita: "... fui até o gerente da

Caixa e ele me pediu para fazer uma reclamação por escrito...” S3 para ser ouvido teria que usar a palavra escrita. Em relação a essa necessidade de escrita no âmbito social, bem como o domínio dessa escrita através de uma linguagem mais formal, Leandro (2011 p. 107) nos orienta:” Em meio a uma sociedade como a nossa, movida pelo letramento é imperioso, hoje, saber como dizer, tendo em vista a quem dizer e o que se deve e/ ou pode dizer. Isso significa, a importância desse lugar de cada um no domínio dessa realidade.”Esse depoimento, bem como os outros dados que analisamos, nos colocam a par da história de escrita do aluno e o grau de importância que a escrita possui para esse aluno em suas atividades profissionais.

Observemos a entrevista escrita envolvendo a mesma temática, a escrita no cotidiano dos alunos. Durante a sequência de sondagem foram realizadas perguntas específicas para os alunos que trabalhavam e para os que não trabalhavam. No caso, apresentaremos, apenas, a entrevista respondida por S3

Em que você trabalha?

S3 – Trabalho construindo casas para depois vendê-las.

Em que tipo de atividade você utiliza a escrita em seu trabalho?

S3 – Fazendo listas e pedidos. Por exemplo: relação de mercadoria para comprar.

Também escrevo alguma carta de reclamação quando preciso.

Você sente dificuldade ao realizar a escrita?

S3 - Sim, sinto dificuldade na pontuação.

Você considera importante aprofundar os conhecimentos acerca da escrita? Por quê?

S3 - É muito importante para um ser humano saber ler e escrever

De que forma as aulas de língua portuguesa poderão ajudá-lo a ter um melhor desempenho em suas atividades profissionais?

Fazendo redação, textos e poemas.

(S3, 2013 –sondagem)

Entendemos, no dizer de S3, que ele vê na escola a possibilidade de aprender a fazer redação, textos e poemas, quando ao responder de que forma as aulas de Língua Portuguesa poderão ajudá-lo a ter um melhor desempenho em sua vida profissional? A resposta de S3 Nos conduz a uma reflexão acerca do que Oliveira (2007, p. 98) afirma em relação ao ensino da EJA. Para a autora os conteúdos necessários para essa modalidade de ensino são aqueles que podem ser utilizados na vida cotidiana como meio para a autonomia do sujeito, dessa forma contribuiria para a realização de ações concretas na vida cotidiana.

Apresentamos a seguir o modelo de escrita apresentado a turma por S3 utilizado S3 em suas atividades profissionais.

Venho através desta comunicar que como pequeno construtor já vendi duas casas pela Caixa Econômica. No mês passado solicitei o engenheiro para fazer a avaliação, e no último dia 09/01/2013, veio um senhor rude e de pouca conversar. Iniciando a vistoria o mesmo tenta com o polegar as portas que são de madeira prensadas e vai cutucando as paredes pra ver se acha algum defeito. Até aí, tudo bem, porém quando eu faço uma pergunta, ele não responde e com grosseria diz que eu espere o laudo que é enviado para a Caixa.

Chegando, no quintal, o mesmo pergunta pelo esgoto e a fossa, eu mostro que tem caixas de gorduras e que a rua tem esgoto, ele me diz que não acredita no que eu digo, e com um tom autoritário manda que eu abra os esgotos para que ele mesmo veja, e que minhas palavras de nada valem para ele. Isto é um gesto ignorante e autoritário. Ao contrário dos outros engenheiros que fizeram vistoria aqui nos outros imóveis que mostra os erros e defeitos e ensina como executá-los. Gostaria de lembrar os nomes deles, mas não me recordo. Esses sim, vem com responsabilidade de fazer a coisa certa, ao contrário desse senhor que veio recentemente e tem visivelmente a intenção de reprovar o imóvel. Eu me alterei no momento em que ele mandou abrir os esgotos e pedi para ele se retirar, pois não aceitava mas o seu trabalho.

Analisando as casas de conjunto que são aprovadas pela Caixa, as minhas construções são bem melhor acabadas.

Na ocasião o comprador estava presente e achou estranho a maneira como o engenheiro se comportou.

Ao analisarmos a carta de S3 ao gerente da Caixa, fica claro que ele se ofende com o comportamento do engenheiro em registrar por escrito o que vê, contudo, oriundo de uma cultura bastante oralizada, percebemos quando ele escreve “até aí, tudo bem”. S3, ao escrever a carta de reclamação, confirma o que atesta Kleiman (2008) quando esta coloca em lugar de destaque as funções da língua escrita na sociedade contemporânea.

Em sua carta de reclamação, S3 busca através do destinatário a resolução de um problema através de argumentos, confirmando o que afirma (Sarmiento e Tufano, 2004) ao tratar desse gênero textual. Para os autores a carta de reclamação é escrita quando desejamos fazer uma reclamação ou solicitar algo a uma autoridade ou a alguém do nosso convívio. Podemos perceber que S3 utiliza argumentos tentando persuadir o seu interlocutor, que segundo Sarmiento e Tufano consiste num dos objetivos da carta de reclamação. Podemos destacar, que S3 utilizou argumentos baseados no senso comum, quando fundamenta-se em idéias e valores, que segundo os autores supracitados, da sociedade são partilhados pela maioria da sociedade.

As informações expostas pelos alunos nas formas orais e escritas, representadas aqui por um dos sujeitos integrante da turma, S3, nos forneceram suporte para a construção do quadro abaixo. Nele apresentamos os sujeitos da turma pesquisada, organizados por número, idade, sexo, profissão e ocupação, bem como a escrita utilizada por eles em suas atividades diárias. Uma escrita de circulação no grupo, focalizando a relação da escrita com o trabalho, função social com utilidade, diferente da escrita da escola, cujo uso é somente escolar.

Quadro: Descrição dos usos da escrita pelos alunos do EJA (2013), constitutivos de suas atividades diárias. (Arquivo pessoal de Maria Jovelina Rocha Xavier)

SUJEITO	IDADE	SEXO	PROFISSÃO/OCUPAÇÃO	TIPO DE ESCRITA QUE UTILIZA NO COTIDIANO
1	24	F	Professora Educação Infantil	Planejamento semanal, comunicado (aviso)
2	25	F	Estudante	Anotações de afazeres diários e comunicações no facebook
3	50	M	Construtor Autônomo	Reclamação
4	27	F	Estudante	Relato dos acontecimentos do dia-a-dia
5	40	F	Consultora de Beleza	Requerimento
6	54	M	Agricultor	Ofício
7	23	F	Auxiliar de Escritório	Preenchimento de contrato de trabalho
8	43	F	Dona de Casa	Lista de compras, diários, Registros, receitas culinárias.
9	18	F	Estudante	Cópia de Salmos bíblicos
10	27	F	Padeiro	Cópia de receitas culinárias
11	23	F	Costureira	Produção do Mês
12	26	F	Sacoleira	Anotações de débito dos clientes
13	33	M	Repositor	Lista de mercadoria
14	33	F	Garçonete	Pedidos
15	28	M	Vendedor	Anotações
16	34	M	Separador de mercadorias	Observações
17	20	F	Atendente de Lan house	Organização e impressão de currículos
18	19	M	Monitor	Preenchimento de relatório
19	43	F	Atendente de consultório	Preenchimento de ficha dos clientes
20	20	M	Garçon	Anotações de pedidos
21	28	F	Cabeleireira	Preenchimento de promissórias
22	19	F	Atendente de Lan house	Lista nomes de shows, cantores e filmes nas mídias

CONCLUSÃO

Em nosso contexto de reflexão, ao investigar a escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da 3ª etapa do 3º seguimento em suas atividades cotidianas e profissionais,

percebemos que refletir acerca da escrita desses alunos é um fator essencial para o bom desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula. Outro fator primordial é o conhecimento da história de escrita dos sujeitos aprendizes. Nessa sequência didática de sondagem desenvolvida, o aluno da EJA expressou como faz uso da escrita, bem como as dificuldades que sentia em realizar um ato de escrita. Em depoimento, o nosso sujeito de pesquisa revelou como era a sua prática de escrita no espaço profissional. Buscamos desenvolver um trabalho na EJA que não se resumisse somente a exercícios escolares e que a escrita fosse um espaço de colocação de idéias, de opiniões e de construção de argumentos. Como já informamos este trabalho constitui parte de nossa pesquisa da dissertação do mestrado, extremamente importante para o desenvolvimento da segunda parte de nossa pesquisa que foi a sequência didática de intervenção, apresentada no Congresso Nacional de Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília. MEC, 2000.

DOLZ, J, Noverraz, N. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e o escrito: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J. E SHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, p.95-128, 2004.

GERALDI, J. Vanderley. **Linguagem e Trabalho linguístico**. In: Portos de Passagens. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, ANGELA B. **Os Estudos do letramento e o professor de língua materna**. Linguagem em(Dis)-LemD, v. 8, n. 3, p.487-517, set./dez.2008.

LEANDRO, Maria de Lourdes da Silva. Produção de texto: Teoria e ensino - Um possível diálogo. In: **Pesquisa em língua portuguesa: da construção do objeto à perspectiva analítica**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças**. In: Oliveira, Inês Barbosa. PAIVA, JANE. (orgs). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

SARMENTO, Leila Lauer& TUFANO Douglas. **Português, literatura, gramática, produção de texto**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2004.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**/ Luiz Carlos Travaglia.12. ed. São Paulo: CORTEZ, 2008.